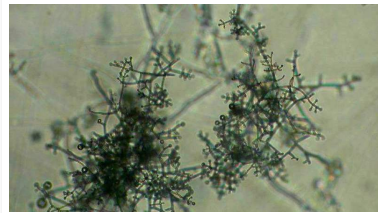




Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: Faça já sua inscrição



Trichoderma defende, ataca e dribla no time dos orgânicos



Originalmente, o fungo *Trichoderma* dedicava-se a decompor restos vegetais em solos de florestas tropicais e temperadas, mundo afora. Depois passou para terras cultivadas e acabou descoberto pela pesquisa como um bioagente polivalente, capaz de defender diversas culturas de outros fungos, além de atacar ou driblar vários microrganismos prejudiciais aos produtos agrícolas e, assim, evitar doenças por eles transmitidas. Sem contar sua contribuição na colonização das raízes das mais diversas plantas, aumentando a absorção de nutrientes e tornando-as mais resistentes e saudáveis.

Com tantas qualidades, não havia como evitar sua convocação para trabalhar pela agricultura orgânica, tanto na função de biofungicida como de promotor de crescimento, em substituição a produtos químicos. O caminho entre a pesquisa e o mercado foi longo, lento e difícil. Sobretudo porque não é fácil desenvolver um produto vivo, com exigências de temperaturas baixas para armazenagem e tempo médio de prateleira de apenas seis meses. Mas hoje já é possível comprar o bioagente polivalente em todas as regiões do Brasil. Seu uso torna a agricultura mais sustentável e os produtos orgânicos mais rentáveis.

Já existem, inclusive, boletins técnicos e cartilhas para levar informação aos produtores. É o caso de "Trichoderma: o que é, para que serve e como usar corretamente no cultivo", uma publicação do Instituto Biológico de São Paulo (IB). Os autores – Cleusa Mantovanello Lucion, Alexandre Rodrigues Chaves e Simone Bacileri – explicam, por exemplo, que há uma centena de espécies do gênero *Trichoderma* com capacidade para se instalar nas raízes de hortaliças, fruteiras, feijão, soja, batata e até algodão, criando um ambiente diferenciado em vista de cada pedacinho de raiz.

Nessa raizosa predominam cerca de 200 compostos produzidos pelo fungo, formando uma zona exclusiva, na qual não conseguem se instalar outros fungos ou agentes causadores de doenças (bactérias e vírus). A defesa montada com *Trichoderma* funciona por competição (disputa por alimento e espaço) ou antagonismo (alguns compostos inibem o crescimento ou a reprodução dos microrganismos prejudiciais). Já o ataque é por parasitismo (*Trichoderma* se alimenta de agentes nocivos).

O bioagente age contra inimigos importantes, causadores de grandes prejuízos econômicos, como *Fusarium* (murcha), *Rhizoctonia* (murcha), *Sclerotinia* (murcha branca), *Heterosporium* (murcha de ventríolo), *Phytophthora* (queimadura), *Pythium* (amarelecimento), *Armillaria* (podridão branca) e *Roseolani* (podridão das raízes de fruteiras). Também funciona contra a verdozura causada por *Botrytis cinerea*, um fungo que ataca as uvas quando chove demais e provoca a podridão cinzenta (na vendosa base, com col.). Já *Trichoderma* viabiliza a produção de vinhos especiais e é etílico conhecido como podridão nobre. Em geral, a ação é preventiva, mais ou menos como uma "vacina".

Na horta ou lavoura tratada com *Trichoderma*, as plantas ainda desenvolvem melhor suas raízes e, com isso, absorvem mais água e nutrientes, crescendo mais saudáveis. E os ácidos produzidos pelo fungo ajudam a tornar solúveis diversos nutrientes, como fosfatos, ferro, manganês e magnésio, conforme reza a cartilha do IB. Mais forte e resistente, a planta tem chances melhores de driblar o estresse de adversidades climáticas ou os ataques de pragas, reduzindo a necessidade de pesticidas. Por isso o fungo pode ser considerado indutor de resistência.

Claro, para ter certeza de obter todas as vantagens do bioagente, o agricultor precisa saber qual linhagem é recomendada para sua lavoura e observar bem as recomendações de armazenagem e aplicação do produto. Não há risco de se instalar ou provocar impactos ambientais, como acontece com os agroquímicos. Mas o uso inadequado reduz ou compromete a eficiência do fungo. E ninguém, em sua consciência, eliminaria um colaborador como esse!



Foto: Kenzo/CC Wikimedia (*Trichoderma harzianum*) Liana John (@lianajohn) no Instagram

Liana John
Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Prêmio de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:
[Social media icons]

Digite seu comentário aqui...

Blog Bioconnecta

A jornalista Liana John apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editoriais

- Alimentação
- Amazônia
- Bichos
- Cidades
- Cultura
- Direitos Humanos
- Educação
- Energia
- Entrevistas
- Meio Ambiente
- Moda
- Mudanças Climáticas
- Mulheres
- Notícias
- Povos Indígenas
- Resiliência
- Saúde

Assine o feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Mais lidos

Celebração pelo nascimento de anta-maliba, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos

Humorista brasileiro de Anny e Anny, em "Cabeleira" por Richarlison, era expectativa para nascimento de novo filhote no Pantanal

Artista americano retrata Wandinha e a "Tambá Adádam" como negras e as imagens viralizam nas redes sociais

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Tweets de @conexaoplaneta

Conexão Planeta @conexaoplaneta · 6 min
#Mulheres do Brasil são escolhidas "Heróicas do Ano" pela #Time, #Zan, #Zeddy, #Acadê! Entendendo as palavras: "mulher, vida, liberdade", milhões de irmãs têm ido às ruas para exigir o fim do opressão e clamor por #eleições. Não querem mais ser caladas: @alyciaoliveira
[Image of a woman] 1
Veja mais no Twitter

— Expedição aos fiordes e glaciares da Patagônia com dois experts em fotografia, que tal?

A história de uma rede municipal de ensino que se propôs a 'desemparedar' suas crianças —

➡ Você pode gostar também

- Ratificação do Acordo de Paris avança [8 de setembro de 2016]
- Direito à delicadeza, à contemplação e à poesia [11 de julho de 2022]
- Incêndios voltam a ameaçar sequoias gigantes da Califórnia, consideradas as maiores árvores do planeta [11 de julho de 2022]

Posts recentes | Páginas | Arquivos | Pesquisa

Mais de 1.500 espécies marinhas estão em risco de extinção, aponta nova atualização da Lista Vermelha da IUCN 12 de dezembro de 2022

A tecnóloga brasileira Camilla Borelli vence prêmio internacional de inovação com startup de agricultura salina 12 de dezembro de 2022

Imagens recentes confirmam crise humanitária vivida pelos Yanomami devido ao garimpo e a falta de assistência de saúde 12 de dezembro de 2022

Salto desajustado de filhote de leão é o grande vencedor do Comedy Wildlife Photography 2022 11 de dezembro de 2022

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Sobre

Quem Somos

Nosso logo

Editoriais

Blogs

Parceiros Rascunho

Contato

Selecionar 0

Buscar

